



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Recém-Nascidos Admitidos Na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal (Utin) De Um Hospital De Referência Em Atenção Infantil De Natal -Rn

Autores: CAMILA FERNANDES DA CUNHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA MARINA LEONARDO ALVES COSTA, FERNANDO PALÁCIO CAVALCANTE, ANDRÉA SUELI BULLIO VALE, MARIA GORETTI LINS MONTEIRO

Resumo: Introdução: Nessas últimas décadas, observamos um grande avanço da medicina intensiva neonatal, gerando modificações na evolução e prognóstico. Entretanto a morbimortalidade neonatal ainda é um grande desafio para a saúde pública. Objetivo: Conhecer as características dos pacientes e os fatores relacionados com a admissão nos primeiros 4 anos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital filantrópico infantil. Métodos: Trata-se de uma abordagem descritiva, retrospectiva, transversal e quantitativa, obtida por meio da averiguação dos dados descritos no livro de registro de internações da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Infantil no período de março de 2014 a abril de 2018. Foram excluídos do estudo os pacientes admitidos entre Agosto/2016 e Novembro/2016 por falta de dados suficientes no livro quanto a esse período. Resultados: Durante o período analisado 931 pacientes foram admitidos, porém 68 pacientes foram excluídos, pois não possuíam o diagnóstico descrito. O sexo masculino foi mais preponderante: 481 (55,7), já o feminino: 379 (43,9). O peso médio dos pacientes foi de 2565,5 g, variando de 600,0 g a 6825,0 g. Com relação ao tempo de nascimento, 264 (30,6) eram prematuros e desses, 8/264 (3,0) prematuros extremo. A principal causa de internação da UTI foram distúrbios do sistema respiratório, destacando o desconforto respiratório precoce presente em 399/863 (46,5). A mielomeningocele foi a mais prevalente dentre as malformações, numa frequência de 55/863 (8,0), sendo que destas 19/55 (34,5) eram rotas e 2/55 (3,6) eram occipitais. As alterações do trato gastrointestinal, como causas de admissão na UTI, foram responsáveis por 98/863 (11,4), inclusos nestes atresia de esôfago 30/98 (30,6) e ânus impérvio 26/98 (26,5). Conclusão: O perfil dos pacientes admitidos está de acordo com a literatura. No entanto, os levantamentos epidemiológicos neste setor ainda são pouco estudados nos países em desenvolvimento. Traçar o perfil epidemiológico tem como suporte imprescindível a prevenção primária por relacionar-se principalmente a um aprimoramento do pré-natal e a uma educação continuada dos profissionais de saúde.